

Não preferência de genótipos de citros a adultos de *Diaphorina citri* KUWAYAMA, 1908 (Hemiptera: Liviidae)

Hernandes Passos Castro¹, Lorena Viana Ribeiro², Marilene Fancelli³, Walter dos Santos Soares Filho³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, hernandescastro7@outlook.com;

²Engenheira Florestal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lory.viana@hotmail.com; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, marilene.fancelli@embrapa.br; walter.soares@embrapa.br

Atualmente, o Brasil é o maior produtor mundial de laranjas, ocupando o quinto lugar em relação ao agronegócio, tornando a citricultura uma das atividades mais importantes para a economia brasileira. Os citros são suscetíveis à infestação por pragas, as quais podem ser vetoras de doenças, acarretando em perdas de produção. De todas as enfermidades enfrentadas recentemente, o mais importante é o *Huanglongbing* (HLB), uma doença também conhecida por *greening*. O HLB foi constatado pela primeira vez, no Brasil, no estado de São Paulo, onde vem causando grandes perdas na produção. Essa doença tem como vetor o inseto *Diaphorina citri*. A utilização de genótipos menos atrativos ao inseto pode reduzir os prejuízos causados pela doença. Assim, esse trabalho visou identificar genótipos porta-enxerto de citros e afins menos atrativos à *D. citri*, em experimento sob livre escolha. Insetos adultos foram coletados no campo experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura em brotações de *Murraya paniculata* (L.) Jack (RUTACEAE), conhecida popularmente como murta, com auxílio de um aspirador entomológico manual. Os genótipos estudados foram oriundos do Banco Ativo de Germoplasma de Citrus da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Os seguintes genótipos foram avaliados de acordo com o grupo no qual foram alocados em estudo prévio com base na infestação pelo inseto: grupo 1 – baixa infestação: TSK x TRBK – CO; HTR – 051; HTR – 069; LRF x (LCR x TR) – 005; TRBK (trifoliata ‘Benecke’); TSKC x CTCM – 008; TSKC x (LCR x TR) – 040; e LCR x TR – 001; grupo 2 – média infestação: Tangerineira ‘Sunki Tropical’; e Citrandarin ‘San Diego’; grupo 3 – alta infestação: LVK x LCR – 038; Tangerineira ‘Cleópatra’; e LAJC (laranjeira ‘Azeda Jacarandá’). Foram conduzidos dois experimentos em delineamento de blocos casualizados, em arranjo fatorial com quatro repetições e quatro avaliações, sendo a parcela constituída por uma planta de cada genótipo. Os fatores avaliados foram: genótipo; e avaliação. As mudas dos genótipos de citros foram distribuídas de forma circular, equidistantemente a cerca de 30 cm de distância uma da outra. Em cada repetição, foram liberados cerca de 300 adultos de *D. citri*. Foram feitas quatro avaliações, com base na contagem do número de adultos de *D. citri* por planta. A primeira avaliação iniciou uma hora após a liberação dos insetos. As avaliações seguintes foram realizadas a cada 12 horas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott. Utilizou-se a transformação raiz quadrada de $(x+0,5)$. No experimento 1, houve efeito significativo apenas quanto ao efeito dos genótipos ($F = 3,49$, $gl = 12$, $p < 0,001$). Em ambos os experimentos, foram formados dois grupos. No primeiro experimento, os genótipos menos atrativos foram TSK x TRBK – CO, HTR – 051, HTR – 069, LRF x (LCR x TR) – 005 e TRBK (trifoliata ‘Benecke’), com médias variando de 0,05 a 0,44 adultos por planta. No experimento 2, apenas o efeito dos genótipos foi significativo ($F = 3,72$, $gl = 12$, $p < 0,001$). Os genótipos com menor número de adultos foram LRF x (LCR x TR) – 005, TRBK (trifoliata ‘Benecke’), TSK x TRBK – CO, HTR – 069, LVK x LCR – 038, HTR – 051 e TSKC x CTCM – 008, com médias entre 0,15 e 1,27 adultos por planta. Os genótipos TSKC x (LCR x TR) – 040 e LCR x TR – 001, classificados previamente como pouco infestados, foram agrupados junto com os genótipos mais atrativos em ambos os experimentos. Por outro lado, no experimento 2, o genótipo LVK x LCR – 038, classificado como altamente infestado, foi pouco atrativo para os insetos. As diferenças na atratividade dos genótipos porta-enxerto de citros para *D. citri* podem explicar as diferenças em relação à infestação pela praga. Estudos devem ser realizados visando avaliar o efeito desses porta-enxertos na atratividade da copa para adultos de *D. citri*.

Significado e impacto do trabalho: O Brasil é um grande produtor de citros, cuja produção vem sendo ameaçada por uma doença conhecida como HLB. Essa doença é transmitida por um inseto chamado *Diaphorina citri*. O uso de porta-enxertos pouco atrativos ao inseto transmissor do HLB pode contribuir para o controle do inseto e prevenir a expansão da doença nos pomares cítricos.